

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Larissa Terezinha Rezende

**ACOLHIMENTO E DISTANCIAMENTO NAS PRÁTICAS DE HOSPITALIDADE EM JUIZ DE FORA:  
UM ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Profª. Ma. Luciana Bittencourt Villela.

Juiz de Fora  
2017

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Larissa Terezinha Rezende, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473042A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Acolhimento e Distanciamento Nas Práticas de Hospitalidade em Juiz de Fora: Um Estudo Sobre os Estudantes Universitários, desenvolvido durante o período de 03 de agosto de 2016 a 25 de janeiro de 2017 sob a orientação de Prof<sup>a</sup>. Ma. Luciana Luciana Bittencourt Villela, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Larissa Terezinha Rezende

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

# ACOLHIMENTO E DISTANCIAMENTO NAS PRÁTICAS DE HOSPITALIDADE EM JUIZ DE FORA: UM ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Larissa Terezinha Rezende<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo discute o conceito de hospitalidade a partir de uma reflexão aplicada ao contexto da cidade de Juiz de Fora/MG. A ênfase da análise consistiu na compreensão das relações vividas por universitários que se mudaram de suas cidades de origem para residir em Juiz de Fora para realizar um curso de graduação. Por meio de entrevistas qualitativas, procuramos avaliar as divergentes opiniões acerca da ideia de hospitalidade e como ela se encerra na prática vivencial dos estudantes. Buscou-se identificar como a hospitalidade é visível e praticada na cidade, por meio da perspectiva dos estudantes que migraram para Juiz de Fora. Identificou-se, também, como a questão da hospitalidade se relaciona às relações interpessoais vivenciadas pelos estudantes, além de buscar sugerir possibilidades de melhorias nos programas de recepção de alunos já existentes e ações que poderão gerar mais receptividade para alunos que se mudam para a cidade com a finalidade de estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hospitalidade, Universitários, Juiz de Fora, Programas de Receptividade.

## 1 - INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário do Aurélio online, a hospitalidade é “1 Liberalidade que se exerce recebendo e agasalhando em sua casa, sem remuneração, pessoas de outra terra. 2 Qualidade de hospitaleiro.” “A hospitalidade é um processo de agregação do outro à comunidade e a inhospitalidade é o processo inverso.” (GOTMAN, 2001, p.493). O abrangente termo hospitalidade vai muito além do ato de ser um bom anfitrião, pois refere-se às diversas relações interpessoais do cotidiano, e está presente desde os tempos mais remotos.

O presente artigo busca o campo da hospitalidade vivenciada pelos universitários que vieram residir na cidade de Juiz de Fora com o intuito de cursarem o ensino superior, tanto nas instituições públicas como nas instituições privadas da cidade. Acredito que a motivação pelo estudo deste tema tenha advindo de minhas próprias experiências como universitária que veio pra Juiz de Fora em busca de um curso superior. O questionamento que procuro expor é em relação às minhas e às diversas percepções e experiências subjetivas vivenciadas por outros universitários, de modo a buscar compreender seus olhares e debater como a hospitalidade na cidade é percebida por estes estudantes.

Seria possível um consenso entre esses olhares, visto que as relações que cada um vivenciou ou vivencia nessa etapa de sua vida são tão particulares e subjetivas? Em minhas buscas e pesquisas sobre o tema hospitalidade cheguei à conclusão de que há falta de estudos e destaque sobre esse tema, visto que encontrei pouco conteúdo correspondente e é justamente o motivo que me fomentou a estudá-lo, com ênfase no meio em que estou inserida.

A escassez de pesquisas e discussões sobre a hospitalidade na cidade é um aspecto que justifica a relevância social deste artigo. O maior estudo e a discussão sobre a hospitalidade de modo geral e em particular na cidade de Juiz de Fora nos mostraria de forma clara as condições atuais da hospitalidade e o que seria necessário para possíveis melhorias, além de ser uma forma de inserir as pessoas nesse estudo sobre o que elas já vivenciam a todo momento.

O objetivo e a grande questão deste trabalho é descobrir como a questão da hospitalidade na cidade de Juiz de Fora é vista e sentida por esses estudantes que se mudaram para a cidade, como são suas experiências nesse contexto.

O artigo se inicia com uma discussão teórica acerca do conceito de hospitalidade. Posteriormente, será analisado o contexto de Juiz de Fora e relativo à hospitalidade no Brasil e em Minas Gerais. A metodologia adotada contempla, além de discussão teórica e contextual, a criação de questionários, a realização de entrevistas junto aos estudantes. Em seguida, será realizada a análise das entrevistas de modo a ampliar a reflexão a respeito do acolhimento e do distanciamento nas práticas de hospitalidade para universitários em Juiz de Fora.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade de Juiz de Fora - UFJF. E-mail: larissatr@yahoo.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> M.a Luciana Bittencourt Villela.

## 2- DISCUTINDO A HOSPITALIDADE

Neste capítulo irei apresentar, de forma bastante resumida, alguns dos registros das reflexões do passado até os dias atuais das definições sobre hospitalidade apresentadas por alguns autores.

No ano de 1965 na obra "O mundo de Ulisses", de Finley, temos o estrangeiro que mesmo sendo visto como uma ameaça teria que ser acolhido pois era "abençoado pelos deuses" e também a figura do Deus Xenios, o protetor dos deveres da hospitalidade.

O tema hospitalidade é um estudo de análise relativamente novo e que se encontra inserido dentro de diversos campos de estudo, possuindo assim um contexto amplo para sua observação e análise, nesse artigo serão enfatizados as análises envolvendo o turismo e as ciências sociais, o estudo enfrenta todas as dificuldades impostas as ciências aplicadas.

Na obra *Hospitalidade: Cenários e Oportunidades as dificuldades dos estudos referentes a hospitalidade*, é exposto as dificuldades encontradas no estudo da hospitalidade, (Dencker; Bueno,2003).

Pensar os domínios da hospitalidade é, pois, aceitar um trabalho ingrato, porque se situa a meio caminho do concreto e do abstrato e, assim, fica-se exposto a críticas de todos os lados, e porque é explicitamente caracterizado de preliminar, dentro da hipótese até mesmo de ser inútil (Dencker; Bueno, 2003, p. 9).

A partir do ponto de que a opinam geral hoje é que as relações basicamente são pautadas por interesses, sobretudo o financeiro e de que o sucesso nas diversas áreas da sociedade é resumido ao sucesso econômico, o estudo da subjetividade nas relações humanas pode vir a ser um empecilho e que torna mais difícil o estudo das relações consideradas cordiais entre as pessoas.

Camargo (2004) apresenta a divisão do estudo da hospitalidade segundo duas escolas, a escola francesa e a escola americana, a primeira têm destaque para a esfera doméstica e pública e inclui a tríade dar-receber-retribuir no centro das interações entre os indivíduos, a escola americana possui foco na hospitalidade comercial, na troca e geração de lucro. Neste artigo será apresentada as ideias sobre hospitalidade segundo a escola francesa.

A hospitalidade, segundo a escola francesa, vem no sentido contrário dessas relações marcadas pelo lucro, sobretudo financeiro, o que pode ser o motivo do surgimento de críticas e da desvalorização do estudo dessa área, visto que preza pela valorização das interações interpessoais, o contato com o próximo, ao contrário do fluxo que valoriza a comunicação para massas, a hospitalidade valoriza a comunicação com a valorização das relações humanas, onde a socialização é fundamental.

Desde o início da existência de nossa espécie o ser humano tem a necessidade de se relacionar com o outro, de se comunicar, é inviável a sobrevivência de modo isolado, nos relacionamos a todo o tempo, sejam essas relações amistosas ou que apresentem conflitos.

Nos relatos mais antigos, como os religiosos, tendo no nosso contexto a bíblia cristã como um livro de grande influência, visto que nosso país possui uma maioria de religiosos cristãos, segundo essas religiões a hospitalidade sempre ligada ao conceito de dádiva seria uma forma de servir a Deus, contendo diversos relatos e versículos relacionados ao tema, principalmente relatos envolvendo viajantes e indivíduos considerados mais vulneráveis da sociedade, as pessoas pobres e doentes.

Hoje um dos líderes religiosos de maior influência, o sacerdote chefe da igreja católica em diversos de seus pronunciamentos, cita a palavra hospitalidade e faz referências de como o mundo necessita do maior exercício da hospitalidade, sobretudo aos necessitados do mundo moderno, os refugiados, segundo ele as pessoas e os países devem oferecer asilo aos refugiados pela guerra, pela fome e pelas críticas situações de vida nos países de origem dessas pessoas.

Na hospitalidade, revela-se fundamental e imprescindível a integração humana, como podemos ver no trecho do autor Camargo (2004).

Hospitalidade, do ponto de vista analítico- operacional, pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocados de seu habitat (Camargo, 2004, p. 19).

O ponto central dessa citação é a hospitalidade como ato humano, a interação entre as pessoas, com

ênfase as pessoas que não pertencem, que possuem um local de origem diferente ao local em questão. A base dessa interação é a comunicação entre as pessoas, a partir dessa comunicação é possível exercer todas as interações como o auxílio ao próximo, e essa interação se dá nos diversos campos, no doméstico, com o ato de recepcionar, receber e acolher o outro em seu lar, na esfera pública exercida principalmente no cenário urbano, com locais, políticas e comportamentos sociais que privilegiem a hospitalidade e que sejam oferecidos a população, no local de trabalho e suas diversas interações possíveis nesse local, com colegas de trabalho, chefes, clientes, fornecedores, na vida social e noturna onde essa interação é facilitada e muito identificada com locais como bares, restaurantes e casas de shows e disposição por parte dos frequentadores que facilitam a comunicação entre as pessoas, além de dos outros diversos campos. Vale ressaltar que a hospitalidade é integrada, e o contexto doméstico, comercial e público se misturam.

As práticas da hospitalidade constituem a base para nossa sociedade, voltando as ideias de Camargo (2004), segundo o autor a hospitalidade seria um conjunto de leis não escritas, mas que são vivenciadas a todo tempo e que regulam as interações entre os indivíduos e seus rituais, e isso se dá não apenas na análise da sociedades arcaicas e primitivas, pois até hoje está presente e pauta nossa sociedade.

Reforçando o conceito de hospitalidade como entrelaçada as relações que constituem a sociedade, Dencker (2004, p.189) nos dá a seguinte definição de como a hospitalidade é manifestada:

A hospitalidade manifesta-se nas relações que envolvem as ações de convidar, receber e retribuir visitas ou presentes entre os indivíduos que constituem uma sociedade, bem como as formas de visitar, receber, conviver com indivíduos desse modo, pode ser considerada como a dinâmica de dom. Todas as sociedades têm normas que regulam essas relações de troca entre as pessoas, o que parece demonstrar que, de alguma maneira, elas atendem a uma ou mais necessidades humanas básicas (DENCKER, 2004, p. 189).

### **3- O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

Como a pesquisa desse artigo é referente à hospitalidade no caso específico dos estudantes que residem em Juiz de Fora para adquirir a formação do ensino superior, segue uma explanação sobre a questão histórica do ensino superior no Brasil.

Já haviam iniciativas, no período colonial, de um ensino superior, antes mesmo da criação das universidades, através principalmente da instalação dos colégios Jesuítas, sendo o primeiro inaugurado em 1549. Os jesuítas tiveram exclusividade na administração do sistema educacional brasileiro por cerca de 210 anos, criando cursos superiores no Brasil Colônia, incluindo artes e teologia. Com a vinda da família real para o Brasil, observou-se um impulso no ensino superior.

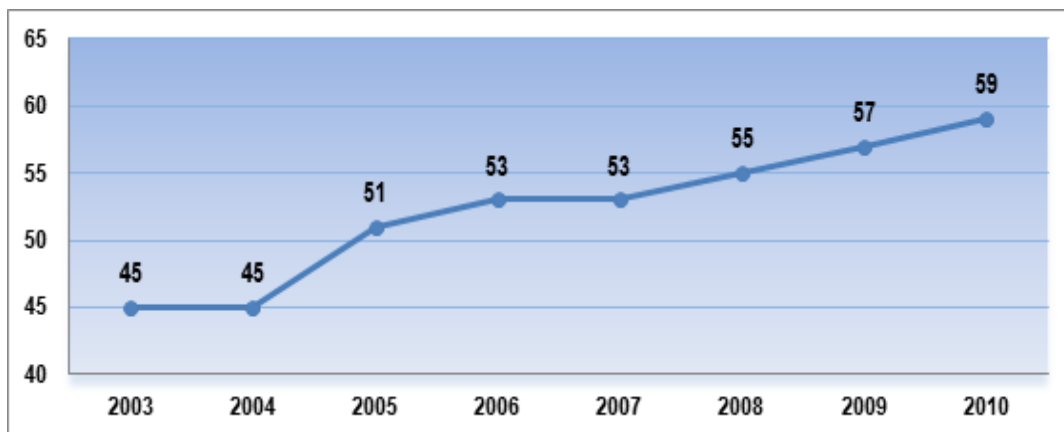
Filhos de colonos estudavam, durante o Brasil Colônia, em universidades no exterior, principalmente Coimbra/Portugal, remetendo a um fluxo espacial de estudantes que se formavam. Segundo Mendonça (2000), até o início do século XIX, mais de 2500 jovens nascidos no Brasil se formaram em Coimbra. No Brasil império, temos o nascimento do ensino superior, que se deu principalmente pela transferência da sede do poder para o Rio de Janeiro.

Se fizermos um grande salto histórico, observaremos uma dinâmica espacial e geográfica do ensino superior, e da formação no ensino superior, diversa do período colonial e do Império. Após a proclamação da república, ainda houve um período sem grandes mudanças no cenário do ensino superior, sendo que a primeira universidade brasileira criada foi a de Manaus, em 1909 (CUNHA, 2003).

A primeira universidade federal brasileira foi fundada em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro (MOROSINI, 2005), mas somente na segunda metade do século XX que a educação superior brasileira expandiu-se para os segmentos médios da população. Entre 1945 e 1964, ocorreu uma fase de integração entre faculdades e centros de ensino superiores no Brasil (OLIVEN, 2005). A universidade de Juiz de Fora foi criada no ano de 1960, durante o governo de JK, junto a outras universidades.

No contexto atual, conta-se com a expansão da rede federal de educação superior desde o Governo Lula, passando de 114 municípios atendidos em 2003, para 237 em 2011, sendo criadas 14 novas universidade e mais de 100 novos campi. A figura a seguir representa a expansão do ensino superior no Brasil.

Figura 1- Evolução do número de universidades federais no Brasil de 2003 a 2011.



Fonte: MEC (2011)

É de se pensar que a longa transformação da educação superior no Brasil revele alguns aspectos relacionados ao contexto municipal de Juiz de Fora. À princípio, é possível pensar que muito embora o número de universidades tenha crescido e atingindo, inclusive, um número maior de municípios, ainda há uma tendência de deslocamento de estudantes de cidades do interior para as grandes metrópoles, cidades médias ou cidades com tradição universitária, ou seja, com universidades criadas há mais tempo. A escolha pelos cursos e, conseqüentemente, pelos melhores ou mais tradicionais não obedece a lógica restrita da presença ou não de universidades nos pequenos municípios. A integração do sistema de entrada nas universidades brasileiras também é um fator que favorece os fluxos de estudantes por entre cidades e, por conseqüência, torna mais visível a questão da hospitalidade conectada ao ensino superior.

#### 4- A CIDADE DE JUIZ DE FORA

Evidenciando a cidade de Juiz de Fora, onde as instituições de ensino superior oferecem uma enorme gama de cursos, a cidade possui dentre essas principais instituições de ensino superior, três universidades federais/estaduais e cerca de doze instituições privadas, fundadas na própria cidade ou que possuem campus em Juiz de Fora e em todas essas instituições há a presença de estudantes provenientes de outras cidades, o que é muito importante para a economia da cidade, principalmente com a inserção de dinheiro vindo de fora, estimulando principalmente o setor imobiliário e o setor de serviços.

Dados sobre a cidade de Juiz de Fora são importantes para a análise e produção deste artigo, a cidade possui uma localidade que facilita o acesso a diversas cidades, localizada próxima a BR 040, que faz a ligação entre as capitais Belo Horizonte e Rio de Janeiro, duas capitais da região sudeste, onde a distância até a capital mineira é de duzentos e setenta e oito quilômetros e dista cento e oitenta e cinco quilômetros da capital fluminense, além da presença de cinco outras rodovias, que ligam a cidade, a rodovia Washington Luiz, a rodovia JK, a Rodovia BR 276, a rodovia MG 353/133 e a rodovia MG-8674.

Juiz de Fora possui dois aeroportos e uma rodoviária que atende vinte e seis companhias de ônibus, todos esses dados apresentados contribuem para uma grande circulação de pessoas na cidade, que vem principalmente a trabalho e para estudar, há tanto a migração por um determinado período, como a migração pendular, com pessoas de cidades próximas pertencentes tanto a Minas como ao Rio de Janeiro.

Um dado interessante retirado do site da prefeitura de Juiz de Fora, o nome da cidade surgiu, segundo história contada, de um magistrado, na época da colônia, que foi nomeado pela coroa portuguesa para exercer o cargo onde não possuía um juiz de direito, e também que esse juiz “de fora” se hospedou em uma fazenda que se localizava próximo de onde viria e existir o povoado de Santo Antônio de Paraibuna, mostrando que mesmo antes de ser reconhecida como cidade, esse espaço já recebia forasteiros, mostrando como o nome da cidade é relacionado ao fato da recepção de pessoas vindas de fora na cidade.

Hoje, em Juiz de Fora o turismo é dominado basicamente pelo turismo de negócios, esse se utiliza da localização estratégica da proximidade a grandes capitais e de um grande centro de eventos com capacidade para 13 mil pessoas. Na cidade não há muitos incentivos para outros tipos de turismo, e a principal razão para tal situação seria a falta de políticas públicas para estimulá-los.

## **5- HOSPITALIDADE EM JUIZ DE FORA**

O histórico do Brasil e sua fama em todo o mundo é de ser um país receptivo, cordial e hospitaleiro, talvez um dos grandes motivos seja a diversidade de culturas, clima, tipos de territórios existentes ao longo de todo país.

No estado de Minas Gerais, não é diferente, o que se seja a outros lugares é a imagem de Minas que se formou a partir das pequenas e acolhedoras cidades do estado, da excelente culinária, conhecida como “caseira”, do povo simples, comunicativo e acolhedor.

Apesar de ser uma cidade com amplo setor de serviços, localização dita como privilegiada, talvez pelos olhos dos juizes-foranos e de residentes vindos de fora, Juiz de Fora pode não ter os elementos necessários para ser considerada como uma cidade receptiva e acolhedora. Partindo da experiência vivenciada por cada pessoa, a questão da receptividade nos diversos lugares é bastante relativa, visto que um ponto muito importante são as relações interpessoais de cada um no local.

Juiz de Fora foi marcada pela imigração alemã, vários colonos alemães se instalaram na cidade, que a princípio viriam para o trabalho no campo e na instalação da estrada da União, e posteriormente foram começando a executarem e trabalharem no meio urbano, contribuindo para o crescimento industrial da cidade.

Diversos festivais possuem tradição na cidade, festivais de músicas de gêneros variados como sertanejos, de bandas de rock, a famosa festa alemã, realizada no bairro borboleta, que celebra a imigração alemã na cidade, festivais de teatro, dentre outros, os festivais de acesso gratuito geralmente são realizados na praça Antônio Carlos, na praça da Estação e no Centro Cultura Bernardo Mascarenhas.

E todas essas análises são referentes a cultura, a tradição e a identidade com o local de cada agrupamento, sendo essa tida como bastante variável também sendo mutável quanto a vivência de cada visitante.

## **6- MIGRAÇÃO EM JUIZ DE FORA**

Com um porte médio e sendo considerada uma das cidades mais desenvolvidas do estado, Juiz de Fora é uma cidade que atrai moradores de muitas partes, principalmente de outras cidades de Minas e de estados vizinhos.

Quando comparada a capitais, a cidade possui uma certa tranquilidade como o modo de vida mais pacato, certa tranquilidade quanto a violência urbana, trânsito moderado e com as vantagens de possuir muitos serviços prestados e oferecidos também as cidades maiores e que não fazem parte da vida de moradores de cidades pequenas, como diversas redes de lojas grandes e reconhecidas, de alimentação, como lanchonetes, restaurantes e de vestuário.

Como já citado anteriormente as diversas faculdades também atraem muitos estudantes para a cidade, estimulando sobretudo o setor imobiliário e comercial da cidade.

A cidade possui dois shoppings de médio porte, o Independência Shopping e o novo shopping Jardim Norte, locais para o lazer e que possibilitam o emprego de muitas pessoas.

No setor econômico, o setor de serviços tem destaque na cidade, sendo o responsável por oferecer muitos empregos a população, segundo o SEBRAE, a Juiz de Fora ocupa o posto de ser a quarta cidade de Minas Gerais com o maior número de empresas formais, além do setor industrial amplo, o que além de oferecer empregos, também é muito favorável na oferta de estágios para os estudantes da cidade.

Além de atrair moradores, o movimento pendular de cidades vizinhas para a cidade é intenso, com diversas linhas e horários, moradores das cidades da região da Zona da Mata, e de cidades próximas pertencentes ao estado do Rio de Janeiro vão todos os dias para Juiz de Fora para trabalhar, estudar, utilizar hospitais, ir a consultas além fazer compras, o que é uma excelente contribuição para a economia da cidade.

Como polo regional, Juiz de Fora exerce uma influência marcante sobre sua circunvizinhança. Isso pode ser visualizado na importância que o saldo migratório tem no crescimento demográfico da cidade, já historicamente registrado, particularmente debitado à atratividade que esta cidade exerce na região, uma vez que, entre os imigrantes, de acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), cerca de 88% são provenientes do sudeste mineiro e de áreas fluminenses próximas à divisa dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, fortemente polarizada pela cidade. Este contingente populacional busca em Juiz de Fora uma solução para melhoria de qualidade vida, principalmente após a “retomada” do

crescimento industrial, como explicitamos linhas acima de maneira geral. Consequentemente, boa parte destes imigrantes não conseguem se estabelecer financeiramente, constituindo uma das causas principais para o aumento do número de submoradias em Juiz de Fora. (Acessado em 26 de janeiro de 2017, Telma Souza Chavez. A cidade de Juiz de Fora MG- Sua centralidade e problemas sócio – econômicos, Disponível em <<http://www.fecilcom.br/revista/index.php/geomal/article/viewFile/150/pdf33>>)

Nas atrações e opções de lazer além das já citadas nesse artigo, inúmeras são as possibilidades nos municípios que dividem território com a cidade ou possuem certa proximidade, sendo possível o fácil acesso através de rodovias e viagens curtas que podem ser feitas através de transportes coletivos com valores razoáveis ou com a utilização de veículos próprios, além da opção de caronas, o que torna ainda mais fácil e de fácil acesso financeiro o trajeto.

O Parque Estadual do Ibitipoca, localizado na região sudeste do Brasil e na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, pertence aos municípios de Lima Duarte e de Santa Rita do Ibitipoca é uma área de reserva de 1488 hectares, o parque pode ser conhecido através de diversos roteiros por meio de trilhas, com a presença da mata, grutas e lindas cachoeiras.

As cidades serranas do estado do Rio, apresenta diversas opções de ecoturismo e turismo gastronômico, além da possibilidade de poder conhecer como funciona a produção de uma das bebidas mais consumidas pelos brasileiros, a cerveja.

Cidades como históricas como Tiradentes e São João del Rei também são uma excelente pedida, com passeios pelas igrejas, centro cultural e a estação, com a Maria-fumaça que ainda funciona ligando essas duas cidades.

## **7 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CIDADE**

Começando pelos locais que moldam a vida social e cultural da cidade e que permitem o lazer, aqui com ênfase ao lazer exterior ao domicílio do morador, Juiz de fora apresenta diversas igrejas, parque, praças, o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, museus, que são oferecidos gratuitamente ou a um preço acessível a população.

Os parques além do lazer, também permitem um singelo contato com a natureza, como o Parque da Lajinha, o centro do campus da UFJF e o parque do Museu Mariano Procópio, temos também o Parque Halfeld e também uma opções culturais como, apresentações no Cine Teatro Central, casas de apresentações de peças teatrais, o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, o Museu Mariano Procópio, o Museu do Crédito Real, o Museu de Arte Murilo Mendes.

As igrejas, templos e locais religiosos também são locais grande interação social e de acolhimento, onde há a facilidade de criar laços, visto que os frequentadores possuem ideais em comum, pode ser de grande auxílio aos recém chegados a cidade.

Juiz de Fora possui diversas casas de shows, atrações musicais, bares e restaurantes para públicos variados. No caso específico dos inúmeros bares e restaurantes, alguns com a produção artesanal de cerveja, que chamam atenção por ser uma herança dos imigrantes alemães, a época da formação da cidade, e que essa cultura permanece até os dias atuais.

A hospitalidade virtual na cidade é encontrada em diversas plataformas como na Web.colab.re que está disponível na forma de site ou aplicativo, que é utilizado em diversas cidades do país e tem como objetivo estabelecer de forma fácil a comunicação entre o cidadão comum e a prefeitura, permitindo a divulgação e a solução de problemas enfrentados pelos moradores da cidade; as divisões do site da prefeitura municipal que expõem informações referentes ao transporte coletivo e a frota de táxis da cidade, que também estão disponíveis em aplicativos como Way-táxi, Próximo ônibus e Busão JF.

O trânsito pode ser um pouco turbulentos nas principais avenidas em horários de pico e o transporte público apresenta diversos problemas, só há a utilização de coletivos e estes possuem uma tarifa relativamente alta perante ao serviço oferecido que contém superlotação, necessita de uma frota maior e não cumpre os horários estabelecidos para as linhas.

## **8- METODOLOGIA**

O conjunto de instrumentos utilizado para esse artigo teve como inspiração uma pesquisa antropológica



de amostragem não-probabilística, de viés qualitativo. A partir dessas definições com relação aos instrumentos utilizados dirigida a estudantes universitários vindos de outras cidades que residem na cidade de Juiz de Fora, com o objetivo de explorar suas opiniões, baseadas em suas experiências vivenciadas na cidade, a respeito da questão da hospitalidade. Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, pretende-se refletir de modo compreensivo acerca da percepção de alguns estudantes, e, a partir das impressões e vivências relatadas por eles, selecionar alguns aspectos principais para a discussão sobre a questão da hospitalidade em Juiz de Fora. A amostragem a seguir foi realizada com três universitários. A seguir a transcrição das entrevistas e, em seguir, uma análise das mesmas.

## **8.1- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

O tempo médio de moradia em Juiz de Fora dos entrevistados variou de dois anos a dois anos e seis meses. Os três estudantes que moram com outros estudantes consideraram essa experiência como positiva. O vínculo com a cidade é basicamente estudantil.

Em relação as relações interpessoais houveram variações nas respostas, essas foram desde convivência com pessoas introspectivas e fechadas até relacionamentos de amizade e emotivos, sendo as pessoas da convivência consideradas hospitaleiras.

A pergunta quanto a definição de hospitalidade na cidade e universidade pelos entrevistados teve diferentes respostas, foi considerada boa na universidade e ruim na cidade pela primeira entrevistada, mediana pela segunda entrevistada, Juiz de Fora foi considerada muito hospitaleira, com moradores alegres e que gostam dos estudantes vindos de fora pelo terceiro entrevistado e bastante aconchegante pelo quarto entrevistado.

As vantagens de morar em Juiz de Fora, segundo as experiências de cada entrevistado foram o fato da cidade ser universitária e com baixo custo de vida, a vida social, Juiz de Fora foi considerada tranquila pelo seu porte e uma cidade que oferece boas oportunidades na carreira acadêmica e a vida cultural com a presença de institutos como a Universidade de Juiz de Fora (UFJF), o Museu de Artes Murilo Mendes (MAMM) e o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas (CCBM) e as desvantagens apontadas foram a falta de segurança na cidade, o custo de vida, o lazer e o transporte público da cidade. Podemos observar que houveram variações quanto ao lazer, custo de vida e segurança da cidade pelos entrevistados, esses tópicos variaram nas vantagens e desvantagens da cidade.

Os entrevistados que pensaram em ações ou estruturas que possivelmente seriam favoráveis à integração cultural e social dos indivíduos que chegam a cidade para estudar citaram a maior implementação de placas partindo da rodoviária e do aeroporto para facilitar o deslocamento para a cidade, que melhoraria a leitura da cidade e a sugestão de criação de grupos de apoio a esses estudantes que chegaram a cidade por parte da faculdade de psicologia, onde possivelmente teria algum apoio psicológico e talvez a implementação de turmas fixas nos cursos oferecidos pela Universidade Federal De Juiz De Fora como forma de facilitar a adaptação desses alunos, além de ações realizadas por estudantes que moram a mais tempo na cidade, para mostrá-la aos novatos recém chegados, além de ajudá-los de outras formas.

## **7-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os diversos conceitos e definições sobre a hospitalidade podem nos mostrar a complexidade desse termo, que envolve a análise a partir de experiências pessoais para a definição e o modo com que a hospitalidade se envolve com cada um.

No caso específico analisado nesse artigo, a questão da hospitalidade em Juiz de Fora relacionada aos estudantes que residem na cidade com o objetivo de cursar o ensino superior, a partir de análises e entrevista foi bastante explicitado como as experiências individuais influenciam a forma de como os estudantes identificam a hospitalidade na cidade e em suas respectivas faculdades.

Partindo de uma sociologia compreensiva, esse artigo teve a intenção de apresentar de forma geral a hospitalidade, e nos mostrar como são as experiências vivenciadas por estudantes vindos de fora para Juiz de Fora no período da graduação, o que é muito importante no meio universitários em que estamos inseridos, e conhecido para os moradores e possíveis moradores da cidade, além de buscar possíveis melhorias para esse período na vida desses estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionário do Aurélio Online

FINLEY, M. I. **O mundo de Ulisses**. Lisboa: Presença, 1988.

GOTMAN, Anne. **Lê sens de l' hospitalité**. Paris: Press Universitaires de France, 2001.

LASHLEY, C. MORRISON, A. (Orgs) **Em busca da hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole, 2004.

MENDONA, Ana Waleska P.C. **A universidade no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, n. 14, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br>>. Acesso em 23 de janeiro de 2017.

MOROSINI, Marília. **O ensino superior no Brasil**. In: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara (Org). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis. Vozes, 2005, v.3.

OLIVEN, Arabela Campos. **A marca da origem**: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 111-135, maio/ago. 2005.

Telma Souza Chavez, A cidade de Juiz de Fora MG – Sua centralidade e problemas sócio- econômicos. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/viewFile/150/pdf\\_33](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/viewFile/150/pdf_33)>. Acessado em: 26 de janeiro de 2017.